9 Referências bibliográficas

AHEARN, L. M. Agency. **Journal of Linguistic Anthropology**. 9: 12 – 15, 1999.

_____. Language and Agency. **Anual Review of Anthropology**. 30: 109 – 137, 2001.

ALVES, E. O diminutivo no português do Brasil: funcionalidade e tipologia. In: **Estudos Lingüísticos**, XXXV, 2006, p. 694-701.

ATKINSON, J. M.; HERITAGE, J. (eds.). **Structures of social action. Studies in conversation analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984. 446 p.

AUSTIN, J. L. **How to do things with words**. Oxford: Oxford University Press, 1962. 168 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Programa Nacional de Agentes Comunitários de Saúde**. Brasília. 1991.

_____. Ministério da Saúde. Programa Comunidade Solidária. **Programa Nacional de Agentes Comunitários de Saúde**. Brasília. 1997.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Manual para a Organização da Atenção Básica**. Brasília. 1999a.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e Educação na Saúde. **Perfil de Competências Profissionais do Agente Comunitário de Saúde**. Brasília, 2003.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Monitoramento na atenção básica de saúde: roteiros para reflexão e ação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Vértice, 2005.

BAMBERG, M. Biographic-Narrative Research, Quo Vadis? A Critical Review of 'Big Stories' from the Perspective of 'Small Stories'. In: **Narrative, Memory & Knowledge: Representations, Aesthetics, Contexts**. University of Huddersfield, Huddersfield, 2006. p. 63-79.

_____. Narrative discourse and identities. In J. C. Meister, T. Kindt, W. Schernus, & M. Stein (Eds.), **Narratology beyond literary criticism**. Berlin & New York: Walter de Gruyter, 2004. p. 213 - 237

_____; GEORGAKOPOULOU, A. Small stories as a new perspective in narrative and identity analysis. **Text - Interdisciplinary Journal for the Study of Discourse, Walter de Gruyter**, vol. 28, 2008. p. 377 – 396. Disponível em: <http://www.open.ac.uk/socialsciences/identities/pdf/implications_for_narrative_identity_analysis.pdf> Acesso em: 24 ago. 2009.

_____; DE FINA, A. ; SCHIFFRIN, D. **Selves and identities in narrative and discourse**. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 2007. 355 p.

BARTHES, R. An Introduction to the Structural Analysis of Narrative. In: Barthes, R.; Duisit, L. **New Literacy History**, vol. 6, No. 2, **On Narrative and Narratives**, [1966] 1975. p. 237 – 272.

BASTOS, L. C. Contando histórias em contextos espontâneos e institucionais – uma introdução ao estudo da narrativa. **Calidoscópio**, v. 3 (2): 74-87, 2005.

_____. Diante do sofrimento do outro – narrativas de profissionais de saúde em reuniões de trabalho. **Calidoscópio**, v. 6 (2): 76-85, 2008

BATESON, G. Uma teoria sobre brincadeira e fantasia. In: Ribeiro, Branca Telles; Garcez, Pedro M. **Sociolinguística Interacional**. Humanística. São Paulo: Edições Loyola, [1972] 2002. p. 57 – 69.

BAUMAN, R. **Story, performance and event. Contextual studies of oral narrative**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. 140 p.

BOURDIEU, P. **Outline of a Theory of Practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1977. 284 p.

- _____. **The logic of practice**. Stanford: Stanford University Press, 1990. 340 p.
- _____. **As regras da arte**. São Paulo, Companhia das Letras, 1996. 432 p.
- _____. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papyrus, 1996. 224 p.
- _____. **Pascalian Meditations**. Stanford: Stanford University Press, 2000. 256 p.
- BROCKMEIER, J.; HARRÉ, R. Narrativa: Problemas e Promessas de um Paradigma Alternativo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2003, 16(3), p. 525-535
- BRUNER, J. **Actual Minds, Possible Worlds**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1986. 201 p.
- _____. A Psicologia popular como um instrumento da cultura. In: **Atos de Significação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. Cap. 2.
- CANDLIN, C. N.; SARANGI, S. Making Applied Linguistics matter. **Journal of Applied Linguistics** 1, 1, 1-8. 2004.
- COSTA NETO, C. **Vila Rosário**. Rio de Janeiro: Cálamo Produção Editorial, 2002. 476 p.
- _____. Tuberculose, Vila Rosário e a cadeia da miséria. Angústias e reflexões de um cidadão. **Boletim. Pneumologia. Sanitária**, Vol. 11 n. 2. Rio de Janeiro dez. 2003. p. 171 – 183.
- _____. Vila Rosário e a Cadeia da Miséria. A caminho da eliminação da tuberculose. **Revista Brasileira de Pneumologia Sanitária**. 2007; 15 (1): 15-28.
- CORTEZ, C. M. Performance narrativa e identidade: análise de narrativas em um fragmento de relato de uma agente de saúde do Instituto Vila In: II Fórum Internacional de Análise do Discurso - Homenagem a Patrick Chauredeau, 2010, Rio de Janeiro. **Caderno de resumos do II Fórum Internacional de Análise do Discurso**. , 2010. v.1. p. 438 – 448.
- CZARNIAWSKA, B. **Narratives in Social Science Research**. London: Sage Publications, 2004. 157 p.

DE FINA, A. **Identity in narrative**: a study of immigrant discourse. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Company, 2003. 252 p.

_____. Group identity, narrative and self-representations. In: A. De Fina.; D. Schiffrin; M. Bamberg (eds.). **Discourse and identity**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. p. 351 - 375.

_____; GEORGAKOPOULOU, A. Introduction: narrative analysis in the shift from texts to practices. **Text & Talk**, 28 (3):275-281, 2008.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (2a. ed). A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In **O planejamento da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, [2003] 2006. p. 15-41

DURANTI, A. Agency in language. In Duranti, A. (ed.) **A Companion to Linguistic Anthropology**. New York: Blackwell, 2004. p. 451-73

ERICKSON, F. Ethnographic microanalysis of interaction. In: LeCompte, M. D.; Millroy, W. L.; Preissle, J. (eds.). **The Handbook of Qualitative Research in Education**. Academic Press: Harcourt Brace Jovanovich, Pubs, 1992. 881 p.

_____. What makes school ethnography ‘ethnographic’? **Anthropology & Educational Quarterly**. 15, 51 – 66. 1984.

ERICKSON, F.; SCHULTZ, J. “O quando” de um contexto: questões e métodos na análise da competência social. In: RIBEIRO, B. T. & GARCEZ, P. M. (orgs.). **Sociolinguística Interacional**. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Edições Loyola, [1981] 2002. p. 215-248.

FABRÍCIO, B. F.; BASTOS, L. C. Narrativas e identidade de grupo: a memória como garantia do “nós” perante o “outro”. In Pereira, M. G. D.; Bastos, C. R. P.; Pereira, T. C. (orgs). **Discursos socioculturais em interação**: interfaces entre a narrativa, a conversação e a argumentação: navegando nos contextos da escola, saúde, empresa, mídia, política e migração. Rio de Janeiro: Garamond/ Faperj. 2009. p. 39-61

FAIRCLOUGH, N. **Language and Power**. London: Longman, 1989. 226 p.

FASULO, A.; ZUCCHERMAGLIO, C. Narratives in the workplace: facts, fictions, and canonicity. **Text & Talk**, v. 28 (3):351-76, 2008.

FISHER, W. R. **Human Communication as Narration: toward a philosophy of reason, value and action.** Columbia, SC: University of South Carolina Press, 1987. 220 p.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade II.** O uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984. 232 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessário à prática educativa.** 34ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 148 p.

FUNDAÇÃO CIDE - Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro. 2008. Disponível em < <http://www.cide.rj.gov.br/cide/index.php> > Acesso em: 17 de setembro de 2009

GARCEZ, P. M. Deixa eu te contar uma coisa: o trabalho sociológico do narrar na conversa cotidiana. In B.T. Ribeiro; C. Costa Lima & M.T. Lopes Dantas (orgs.). 2001. **Narrativa, identidade e clínica.** Rio de Janeiro: Edições IPUB/CUCA. p. 189-213.

GEERTZ, C. From the Native's Point of View: On the Nature of Anthropological Understanding. In: Geertz, C. **Local Knowledge.** Basic Books, Inc. 1983. p. 55 – 70.

GEORGAKOPOULOU, A. **Small Stories, Interaction and Identities.** Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2007. 185 p.

GIDDENS, A. **Central Problems in Social Theory: Action, Structure and Contradiction in Social Analysis.** Berkeley: University of California Press, 1979. 294 p.

_____. **The Constitution of Society: Outline of the Theory of Structuration.** Berkeley: University of California Press, 1984. 402 p.

GIFFIN, K.; SHIRAIWA, T. O agente comunitário de Saúde Pública: a proposta de Manguinhos. **Cadernos de Saúde Pública**, RJ 5 (I): 24-44, 1989.

GOFFMAN, E. **Frame Analysis.** New York: Harper & Row, 1974. 586 p.

_____. **Forms of talk**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1981. 344 p.

_____. A situação negligenciada. In: Ribeiro, Branca Telles; Garcez, Pedro M. **Sociolingüística Interacional**. Humanística. São Paulo: Edições Loyola, [1964] 2002. p. 13 – 20.

_____. Footing. In: Ribeiro, Branca Telles; Garcez, Pedro M. **Sociolingüística Interacional**. Humanística. São Paulo: Edições Loyola, [1979] 2002. p. 107-148

GRICE, H. P. Logic and Conversation. In: P. Cole & N. L. Morgan (eds.), **Syntax and Semantics**, vol. 3: Speech Acts. New York: Academic Press, 1975. pp. 41 – 58.

GUIRAUD, P. **A Semântica**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1975. 133 p.

GUMPERZ, J. J. **Discourse Strategies**. Studies in Interactional Sociolinguistics 1. New York: Cambridge University Press, 1982. 240 p.

_____. Contextualization and understanding. In: A. Duranti; C. Goodwin (eds). **Rethinking context: language as an interactive phenomenon**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992. p. 229 – 252.

_____. On Interactional Sociolinguistic Method. In: Sarangi, S & Roberts, C. (eds.). **Talk, work, and institutional order**. Berlin: Mouton de Gruyter. p. 374 – 406.

_____. Convenções de contextualização. In: Ribeiro, Branca Telles; Garcez, Pedro M. **Sociolingüística Interacional**. Humanística. São Paulo: Edições Loyola, [1982] 2002. p. 149 – 182.

_____. Entrevista com John Gumperz. In: M.G.D. Pereira e P. M. Garcez (org. e ed.). **Palavra 8**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2002. p. 26 – 35.

HANKS, W. **Referential practice**. Language and lived space among the Maya. Chicago: University of Chicago Press, 1990. 606 p.

HOLMES, J.; MARRA; M. Narrative and the construction of professional identity in the workplace. In: Thornborrow, Joanna & Coates, Jennifer. **The Sociolinguistics of Narrative**. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins, 2005. p. 193 – 233.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem da população. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtm> Acesso em 20 ago. 2009.

JACKOBSON, R. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2007. 170 p.

KLUTHCOVSKY, A. C. G. C.; TAKAYANAGU, A. M. M. O agente comunitário de saúde: uma revisão da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**; 14(6), 2006.

LABOV, W. The transformation of experience in narrative syntax. In: **Language in the inner city**. Philadelphia, University of Pennsylvania Press, 1972. C. 9.

_____; WALETZKY, J. Narrative Analysis: oral versions of personal experience. In J. Helm (org). **Essays on the Verbal and Visual arts**. Seattle: University of Washington Press, 1967. p. 12-44. Reprinted in **The Journal of Narrative and Life History**, v.7: 3-38, [1967] 1997

LANGELLIER, K. M. “You’re Marked”: breast cancer, tattoo and the narrative performance of identity. In: Brockmeier, Jens; Carbaugh, Donal (Orgs.). **Narrative and Identity**. Studies in autobiography, self and culture. Asterdam, John Benjamins, 2001. p. 145 – 184.

LINDE, C. **Life stories**. New York: Oxford University Press, 1993. 242 p.

_____. Narrative in institutions. In D. Schiffrin; D. Tannen, and H. Hamilton. **The handbook of discourse analysis**. Malden, Massachusetts: Blackwell Publishers, 2001.p. 518-35

_____. Narrative and social tacit knowledge. **Journal of Knowledge Management**, Vol. 5 Iss: 2, 2001. pp.160 – 171

_____. **Working the Past**: narrative and institutional memory. New York: Oxford University Press, 2009. 264 p.

MATTOS, C. L. G. A abordagem etnográfica na investigação científica. **Espaço**. Rio de Janeiro. n. 16, p. 42-59, dez., 2001. Disponível em: http://www.ines.gov.br/paginas/revista/A%20bordag%20_etnogr_para%20Monica.htm> Acesso em 12 mai. 2010

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **O trabalho do agente comunitário de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **Declaração de Alma Ata**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

MOURA, H. M. de. **Significação e contexto**. Uma introdução a Questões de Semântica e Pragmática. Santa Catarina: Insular, 2000. 110 p.

NOGUEIRA, R., RAMOS, Z.V.O. **A vinculação institucional de um trabalhador sui generis – o agente comunitário de saúde**. [Texto para discussão 735], 2000. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/td/td_2000/td0735.pdf> Acesso em: 15 mai. 2010.

NORRICK, Neal R. **Conversational Narrative**: Storytelling in everyday talk. Amsterdam: Philadelphia: John Benjamins, 2000. 233 p.

_____. Contextualization and recontextualizing interlaced stories in conversation. In J. Thornborrow & J. Coates. *The sociolinguistics of narrative*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2005. p. 107-127

NUNES, M. de O.; TRAD, L. M.; ALMEIDA, B. de A.; HOMEM, C. R.; MELO, M. C. I. de C. O agente comunitário de saúde : construção da identidade desse personagem híbrido e polifônico. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 18(6):1639-1646, 2002.

OCHS, E.; CAPPS. L. **Living Narrative**: Creating lives in everyday storytelling. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. 352 p.

PEREIRA, M. G. D. Introdução. In: **Palavra 8**. Departamento de Letras da PUC-Rio. Rio de Janeiro: Editora Trarepa, 2002. p. 7 - 25

_____. construção de discursos e identidades socioculturais: uma mudança de paradigma? In M. G. D. Pereira; C. R. P. Bastos; T. C. Pereira (orgs). **Discursos socioculturais em interação**: interfaces entre a narrativa, a conversação e a argumentação: navegando nos contextos da escola, saúde, empresa, mídia, política e migração. Rio de Janeiro: Garamond/ Faperj, 2009. cap. 18, p. 541- 562.

_____; CORTEZ, C. M. Narratives of Community Workers in Tuberculosis Treatment In: 8th Intedisciplinary Conference on Communication, Medicine and Ethics, 2010, Boston. **Comet 2010**. Cardiff: Comet Society, 2010. p. 83 - 83

PEREIRA, T. C.; PEREIRA, M. G. D. Enquadre de co-construção das experiências de vida do paciente: crônicas, narrativas e explicações. In ____ **A entrevista psiquiátrica: a rotina, o fazer clínico e as representações**. Rio de Janeiro, RJ. Tese de Doutorado. Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2005. p. 143 - 228.

POLKINGHORNE, D. E. **Narrative Knowing and The Human Science**. New York, NY: SUNY Press, 1987. 248 p.

POLANYI, L. So what's the point? **Semiotica**. 25 (3/4) 207 – 41, 1979.

PROPP, V. **Morphology of the Folktale**. Trans., Laurence Scott. 2nd ed. Austin: University of Texas Press, [1927] 1968. Disponível em: <http://www.stonedragonpress.com/wicca_201/vladimir_propp/oral_tradition_00_a.html> Acesso em 10 dez. 2010.

RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. **Sociolingüística Interacional**. Humanística. São Paulo: Edições Loyola, 2002. 159 p.

_____; LIMA, C. C.; DANTAS, M. T. L. (orgs). **Narrativa, Identidade e Clínica**. Edições IPUB, 2001. 311 p.

RICHARDSON, L. Narrative in Sociology. In: John Van Manne (Ed.). **Representation in Ethnography**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1995. 280 p.

RIESSMAN, C. K. **Narrative Analysis**. Qualitative research methods. Newbury Park, Sage, 1993. 80 p.

ROLIM, B. C.. **O PSF e o fortalecimento da participação popular em saúde: análise do trabalho desenvolvido pelas Equipes de Saúde da Família no município de Duque de Caxias**. Dissertação de Mestrado. 100 p. Universidade Estácio de Sá – Departamento de Serviço Social. Rio de Janeiro, 2009.

ROBERTS, C.; SARANGI, S. Uptake of discourse research in interprofessional settings: reporting from medical consultancy. **Applied Linguistics** 24, 3, 338-359. 2003.

SACKS, H. The MIR Membership Categorization Device. In: G. Jefferson (ed.) **Lectures on Conversation**. Oxford: Blackwell Publishing, 1992. p. 41-49

_____. An Initial Investigation of the Usability of Conversational Data for Doing Sociology. in D. Sudnow (ed.) **Studies in Social Interaction**, Free Press, New York, 1972. pp. 31-74.

_____. An Analysis of the Course of o Joke's Telling in Conversation. In: Bauman, R. & Sherzer, J. (orgs.). **Explorations in the ethnography of speaking**. Cambridge: Cambridge University Press, 1974. pp. 337 – 353.

_____. On doing “being ordinary”. In: Atkinson, J. M. & Heritage, J. **Structures of Social Action: Studies in Conversation Analysis**. Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, 1984. Tradução em: **VEREDAS ON LINE – ATEMÁTICA** – 1/2007, P. 165-181

SARANGI, S. The conditions and consequences of professional discourse studies. In R. Kiely, P. Rea-Dickins, H. Woodfield and G. Clibbon (eds.). **Language, Culture and Identity in Applied Linguistics**. London: Equinox, 2006. p. 199-220.

_____. Editorial. Narrative practice, competence, and understanding. **Text & Talk**, v. 28 (3): 271-74, 2008.

_____. Discourse practitioners as a community of interprofessional practice: some insights from health communication research. In C. N. Candlin ed., **Research and Practice in Professional Discourse**. Hong Kong: City University of Hong Kong Press, 95-135.

_____; ROBERTS, C. The dynamics of interactional and institutional orders in work- related settings. In: _____ (eds.). **Talk, work and institutional order**. Berlin – N. Y.: Mouton de Gruyter, 1999. p. 1-57

SCHIFFRIN, D. Narrative as self portrait: sociolinguistics constructions of identity. **Language in Society** 25, 1996. p. 167-203

_____. Interactional Sociolinguistics. In: Mackey, S.; Hornberger, N. H. **Sociolinguistics and Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. pp. 307 – 328.

SEARLE, J. R. What is a speech act? In: M. Black (ed.), **Philosophy in America**. London: George Allen and Unwin, 1965. pp. 221 – 239.

SILVA, J. A. da; DALMASO, A. S. W. **O agente comunitário de saúde e suas atribuições**: os desafios para os processos de formação de recursos humanos em saúde. *Interface - Comunic, Saúde, Educ*, v (6), n10. 75-96, 2002.

TANNEN, D. *Interactional Sociolinguistics*. In: Ulrich Ammon, Norbert Dittmar, Klaus J. Mattheier, and Peter Trudgill (eds.) **Sociolinguistics: An International Handbook**. Berlin: Walter de Gruyter, 2004 disponível <http://www9.georgetown.edu/faculty/tannend/scholarly_articles.html> Acesso em: 4 dez. 2010

_____. Intertextuality in interaction: reframing family arguments in public and private. *Text & Talk*, 26 (4/5):597-617, 2006.

_____. **Talking voices**. Repetition, dialogue, and imagery in conversational discourse. Cambridge, Cambridge University Press, 1989. 256 p.

_____; WALLAT, C. Enquadres Interativos e Esquemas de Conhecimento em Interação: exemplos de um exame/consulta médica. In B.T. Ribeiro e P. Garcez (eds.), **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Loyola, [1987] 2002. p. 183-214.

TODOROV, T. **The Poetics of Prose**. R. Howard (trans.). Oxford: Blackwell, 1977. 272 p.

VIEIRA, A. D.; PEREIRA, M. G. D. **Construção das identidades sociais e discursivas na fala-em-interação de uma família brasileira**. 2008. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Anexos I

Convenções de transcrição

...	pausa não medida
.	entonação descendente ou final de elocução
?	entonação ascendente
,	entonação de continuidade
-	parada súbita
=	elocuições contíguas, enunciadas sem pausa entre elas
MAIÚSCULA	fala em voz alta ou muita ênfase
: ou ::	alongamentos
[	início de sobreposição de falas
]	final de sobreposição de falas
()	fala não compreendida
(palavra)	fala duvidosa
(())	comentário do analista, descrição de atividade não verbal
“palavra”	fala relatada
↑	subida de entonação
↓	descida de entonação
< >	fala rápida
> <	fala vagarosa

Anexos II

a) Transcrição da primeira parte dos fragmentos da reunião do dia 7 de outubro de 2009.

Inicia em 02 minutos e 38 segundos da gravação e termina em 11 minutos e 28 segundos de gravação.

- 22 Flávio [não, não tem assim no momento fica a critério do que vocês acharem que deve ser e a ementa (()) agora o ponto é o seguinte, tudo isso vai para nossa página da internet. nós temos uma página que já foi feita ta direitinho e, essa folha esse tipo de folha, não a parte de trás = a parte de trás tem material didático que é necessário que que isso que que é aquilo e os custos o custo não precisa ir para internet é coisa nossa↓ mas a primeira coisa =quer dizer a palestra o horário quando é a hora que é quem é o professor ementa plano isso tudo vai pra nossa página então isso vai ficar tudo arrumadinho a gente só precisa: tempo né? então a: a idéia era ter u:m um curso de português mesmo por causa disso =foi aí que o senador chegou e a coisa, bagunçou um pouco que é essa história da do que vocês escrevem em relação ao que vocês estão vendo que é a conversa do indiano, eu já comentei isso com vocês né? vocês vão lá conversam com o pessoal anotam umas coisas, agora quanto: do que vocês realmente estão escrevendo representa aqui-aquela situação então você é todo um desenvolvimento intelectual pra pra apreender toda a situação e não, que você tem vários níveis de de representação dessa coisa pode ser uma descrição muito superficial pode tenta:r entender um pouco mais e vai precisar de um pouco mais de psicologia etc que é que isso é que seria interessante↓ que a gente tivesse uma ... alguma coisa ligada é é essa essa compreensão a psicologia =até já nós conversamos sobre isso lembra que você falou que seu pai é psicólogo ((dirigindo-se à pesquisadora cinara))
- 23 Leila = a primeira situação que a gente:: repara no:: no atendimento:: é a acolhida e a escuta porque::↓ se você não se colocar à disposição de escutar você também não e bem recebido ... né? [eles
- 24 [((falas sobrepostas))
- 25 Leila [=geralmente é:: é:: aquela coisa da:: do desabafo né eles querem contar tu::do por mais que você te::nte ... né, fazer o:: realmente o seu trabalho você tem que:: se disponibilizar um pouco pra:: escutar [né
- 26 Clara [é:: bastante

- 27 Flávio eu diria [até né
[e isso é importante por que::
- 28 Leila [até pra nós pra própria acolhida
- 29 Flávio [=porque quando a pessoa fala verbaliza a situação dela >às vezes ela pode até ta sonhando< mas, quando verbaliza você passa a conhecer um ambiente muito mais amplo do que só aquilo que você ta vendo, não é? Ela conta uma estória mais ampla e isso: de uma certa forma tem que ser, tem que ser refletido no:: no papel que vocês escrevem [...] poder chegar e conversar realmente com o pessoal que pra fazer eles entender que precisam do, tratamento pra = no fu::ndo é coisa muito simples, é só dizer que eles precisam do tratamento só que eles não entendem se você disser isso só porque tem todo um mundo por trás [de de
- 30 Leila [é eu tou com um um caso, um caso novo agora = tava até passando pra carla que:: a pessoa quis saber uma referência da onde que vocês trabalham né? é, como surgiu tal e tal = eu dei o endereço daqui:: ele: é ex-funcionário daqui:: do mercadinho né >ex-funcionário não, ele ta encosta::do< e ele falou que conhece um pouco aqui mas não sabia que tinha esse espaço, né = então eu dei o endereço né:
- 31 Flávio [não é vocês tem que dar a informação toda e contar a narrativa]
- 32 Leila [porque que é assim↓ pra ↑ele
- 33 Carla [o açou]gueiro, o açougueiro do] mercado tuberculoso hh
- 34 Leila [ele quer dizer ele
- 35 [((vozes))]
- 36 Leila [= ele não achou importante a minha] visi- a minha visita ali porque↓ ele já tomou a:: medicação já ta fazendo o acompanhamento o tratamento né, então assim ele de início ele não achou tão necessário né, que que eu vou dar em troca pra ele (2.0) aí:: °falei até contigo da [situação ((falando com carla))°
- 37 Flávio [não eu ↑acho que essa essas conversas são importantes porque você:: o a pessoa assim como, a idéia que vocês junto com a puc formem um todo também é importante que vocês junto com os com os os doentes formem um todo então tem que ser um, não pode ser duas coisas nem por cima você tem que:: se misturar ali: entender o que ele ta falando você fala comenta ele vai fazer pergunta = agora também tem níveis né = você vê essa pessoa ela deve ter um pouquinho↑ mais que ela perguntou o que que era já conhecia = tem outros que coitadinhos que são: o completamente perdidos aí [no
- 38 Leila [apesar que ele é uma pessoa muito nervosa parece que faz um tratamento psicológico né, acho que toma remédios controlados ... e:: ele é assim muito nervoso = mas ao mesmo tempo ele queria saber do que se [tra-
- 39 Clarissa [sei
- 40 Leila [-tava = que que:: que que ele teria em troca de:: de positivo ali né↓ já que ele já estava em tratamento
- 41 Clarissa =e aí você respondeu o quê, Leila?
- 42 Leila = é tive que explicar pra ele sobre o monitoramento né, se

- ele ↑tivesse alguma dúvida poderia ta esclarecendo algumas coisas↓ né, é por exemplo ele:: insi:stia que:: tinha já separado os talhe:res pra:tos né: a família chego:u um pouco mais tarde foi a mesma dú:vida eu falei “mas o médico deve ter te falado que não é não é necessário separar as louças né talheres = pratos = copos” não é necessário, basta manter a higiene direiti:nha o ambiente areja:do né, ↑ái muitas das coisas ele “↑não realmente: foi me passado isso”, e outras coisas ele tinha dúvidas eu tirei as dúvidas dele então↓ ele começou a achar interessante [né?
- 43 Flávio [não e vê bem vocês nã::o não querem nada em troca, vocês só tão, né, realmente da:ndo a informação né, e a única coisa em troca na verdade é que: eles vão ao tratamento é a única troca que a sociedade quer por que ele indo ao tratamento ele se cura e ele se curando ele não transmite pra outros = que vê bem, o o problema [fundamental que
- 44 Leila [muitas vezes eles pensam o seguinte que:: é é obrigado, eles querem algo em troca como essas famílias de mais necessida de né, eles acham que pra você ta ali pra você tem que dar uma cesta [básica pra ele
- 45 Dulcinéia [governo, acha que é do governo
- 46 Flávio = agora eu disse pra vocês também o seguinte = saindo esses projetos essas coisas e:: e esse pessoal que está realmente precisando de comida coMIda↑ mesmo não tem o que comer aí nós vamos suprir = no momento a gente ainda não tem mas já já a gente vai ter porque né↑ não adianta se não der comida eles morrem [por que o que adianta?
- 47 Clara [eu to com uma paciente que ((incompreensível)) na no na na outra consulta com a médica do posto ela teve que tira:r = comprou uma cesta básica com dinheiro dela por que viu que realmente ela não tinha condições = ela tem quatro filhas e inclusive a filha mais nova de dois anos também apresentou sintomas da tb agora = e já ta tomando o comprimido branco, e:: realmente ela não tem como se alimentar = porque tem que se alimentar <bem> né, com quatro crianças mais o marido = o marido dela ta desempregado e:: ela tava muito fraca e ela quando quando começou o:: tratamento a gente ia lá ela tava sempre pa- parada e:: o marido dizia que ela tava com preguiça entendeu, por que ela não queria fazer as coisas então ela estava com preguiça ... aí ela reclamava muito [comigo que
- 48 Flávio [o marido dela também ta doente?
- 49 Clara = não tá se recusando a fazer o trata- fazer os exames↓ = ela levou as quatro filhas só a menorzinha que: apresentou de:u ((incompreensível)) deu onze ... aí já começou a dar o remedinho dela e fazer a pro-
- 50 Flávio [profilaxia
- 51 Clara [laxia e:: a menininha ta: melhorzinha mas ela ta:: muito:: resfriada com catarro o tempo todo descendo, aí quando foi essa semana: quando chegou na última visita ele tava em casa aí, ela mandou que eu entrasse ele ficou segurando = ele espantado, aí perguntei “como é que você está? tua

- menina ta?” aí acho que aí que ele ficou aí ele: ele se ligou realmente que ela tá doente ... aí ela pegou e falou assim “não eu:: já:: essa semana to um pouquinho melhor” = eu perguntei como é que tava as coisinhas de casa = ela falou que a vizinha da frente deu um leite = a outra deu uma fruta e tal = entendeu? a comunidade tá: se mobilizando pra ajudar ela↑
- 52 Flávio agora interessante, a comunidade ta se mobilizando e o e o [moço
- 53 Carla [o dito cujo
- 54 Flávio [= ta sentado em casa
- 55 Clara [=achando que a mulher]
- 56 Flávio [espe-rando que uma dia] o: governo ou alguém dê alguma coisa
- 57 Clara = e ela trabalhava fora = ela trabalhava na:: na garagem ali:: em vigário né? ela lavava vinte e oito ônibus toda noite = ela trabalhava à noite fazendo esse serviço, só que depois que a menininha dela nasceu = essa de dois anos = ela ainda trabalhou grávida aí parou de [°trabalhar°

b) Transcrição da segunda parte dos fragmentos da reunião do dia 7 de outubro de 2009.

Inicia em 15 minutos e 05 segundos da gravação e termina em 17 minutos e 51 segundos da gravação.

- 01 Madalena quer dizer aí vai você falar o quê da saúde não é? você não vai dizer que a tuberculose é: isso é aquilo é dessa forma> por isso por aquilo< que que acontece? você se depara com essa pessoa que não pode >trabalhar por que tá tuberculosa<, a mulher não pode >trabalhar< por que tem que cuidar dele por que ele é o marido ((incompreensível)) que quer alguém que cuida, e não tá tendo o que comer por que não tem o que comer, aí você vai falar o quê? diz pra min o que você falaria? ... você vai falar assim sabe o que é ↑ que “se deus quiser você vai ficar bo:m meu filho↓”
- 02 Madalena [((vozes sobrepostas))
[não mas sabe o que vai acontecer, vai dizer “mas como se eu não tenho o que comer”
- 03 Carla [= margarida minha mãe teve tubérculo:as
- 04 Madalena [= ((incompreensível)) não faz assim = deixa eu acabar o raciocínio, deixa eu acabar >meu raciocínio<, aí eu digo, eu falo assim pra ela, “não, você vai ficar bom se você vai ver vai ficar bo:m” ... aí ela vai dizer “mas então mas eu não tenho o que comer↑ ele não tem o que comer↑” aí eu falo “não se deus quiser quiser você vai ficar bom↑” aliás presta atenção olha o raciocínio >olha o raciocínio< “deus vai te ajudar↑ vai ficar bom” aí você fala da saúde e diz que deus↑ vai ajudar↑ aí ela pergunta pra ela mesma “mas que deus é

esse que deixa eu morrer de fome? você vem falar comigo da saúde e eu falo com você assim ó, eu não tenho como trabalhar por que tenho que cuidar do marido, a vizinha tem que cuidar da vida dela não pode tá cuidando do marido o dia inteiro”, quer dizer, gente ó é uma situação difícil =aí o que que você faz eu, eu falo de mim, eu fui embora mas eu falei o que com ela, ↓deus <vai te ajudar>, é deus na pessoa de quem? na↑minha pessoa você pode ter certeza do que eu tou falando, que que eu fiz, fu:i pedi um pouco aqui um pouco ali um >pouco na minha mãe um pouco na minha irmã um pouco num sei aonde< e juntei um monte °de coisa° inclusive a néia ia comigo levar esse carrinho >de feira<, e eu falei assim “néia mas tá muito quente o so:l”, enfim eu consegui que alguém fosse buscar. gente falar da saúde e dizer que vai levar é muito fácil agora VAI pro campo trabalhar↑ que aí você vai ver com quantos paus se faz uma canoa. eu já sei, pode ser com um pau e com monte de pau, que eu já vi essa reportagem (antes) que eu quero dizer com isso, gente, falar de da que você precisa se alimentar pra você ter saúde pra sua imunidade aumentar >pra você não sentir< fraqueza, é muito fácil

c) Transcrição dos fragmentos da visita à Adélia.

Inicia em 0 minutos e 00 segundos de gravação e termina em 06 minutos e 51 segundos de gravação.

01	Cinara	Fala de você um pouquinho::
02	Adélia	o que: de de doença::
03	Cinara	ué:: sobre o que você <u>quiser</u>
04	Adélia	outra coisa que que eu tenho mais pra falar <u>mesmo</u> é o que, que eu pude ser <u>rejeitada</u> pro tratamento da última vez que eu tive em curicica = tava até conversando com ela ((falando de Dulcinéia)) porque meu tratamento, é foi um ano e meio =atrapalha? ((referindo-se a televisão ligada))
05	Madalena	
06	Cinara	é senão vai aparece:r fica aparecendo só mais a TV, na gravação... só um pouqui:nho ...[ta bom “
07	Adélia	[foi um ano e meio, meu tratamento ... só que eu não cheguei completar um ano e meio do tratamento, fiz um ano e dois meses <u>só</u>
08	Cinara	=lá em [curicica
09	Adélia	[curicica porque não tava tendo condições de ir em curicica todo mês, e de passagem ficava até <u>caro</u> pra ir, fora alimentação então não estava tendo condições aí eu <peguei e abandonei mesmo> o tratamento agora nã:o tenho vergonha de falar não abandonei <u>mesmo</u> aí o que foi que aconteceu = aí eu cheguei i:r a assistente do centro de caxias , me deu o riocard né, aí eu cheguei ir e tudo lá, aí quando eu cheguei <u>lá</u> eles estavam já tavam me tratando <u>mal</u> = falaram que não iam me aceitar de novo ... por que eu

- cheguei lá e perguntei pra eles “não tem como vocês me mandar pra caxi:as que é mais perto pra mi:m↓” e eles falaram que não, agora o dr. paulo pra mim já falou que tinha como
- 10 Cinara Hum hum
- 11 Adélia o dr. paulo falei pra ela “o dr. paulo já marcou pra mim↓” “pô e tem como tem como sim↓” “não tem como marcar” aí falei pra ela, “to tossindo muito não tem medicamento to tossindo e fico muito cansada quando subo o morro” ... mas ele falou pra mim↓ que é porque eu tenho, um pulmão aí até que eu falei pra ele “ta bom” então aí ele tirou tirou um peso da minha cabeça né = por que eu pensei que tava tuberculosa, aí tirou um peso da minha cabeça mas só que eu↑ quero pegar os documentos que tem lá, ele pediu um raio x também e eles não querem liberar↓
- 12 Cinara ué não querem não querem liberar?
- 13 Adélia não querem liberar nada = igual eu pedi um laudo, por que a assistente daqui de caxias pediu↓ tava correndo atrás pra mim pra ver se eu me aposentava ... eles não quer dar o laudo ... aí o dr. paulo falou que ia ver se conseguia lá ... mas é bem difícil de ele conseguir↓
- 14 Cinara mas lá não tem assistente social não?
- 15 Adélia é a mesma coisa que nada a assistente diz que vai mandar vir pra ↑cá aqui em duque de Caxias, aí pedi pra resolver aqui↓
- 16 Madalena mas se você fez o tratamento lá é lá↑ que eles tem que dar não é?
- 17 Cinara TER tem agora mas se eles vão fazer ou não é::
- 18 ((vozes sobrepostas))
- 19 Adélia Eu acho difícil ... de eu conseguir
- 20 Madalena Mas se você fosse na justiça, na como é na no fo:rum e enfim
- 21 Adélia [não↑
- 22 Cinara [assim, o caminho correto seria pela assistente social do próprio hospital = no caso lá em curicica = ir na assistente social de curicica e explicar o que está acontecendo = mas ela falou que não adiantou, não adiantou [nada
- 23 Adélia [não adiantou de
- ↑nada por que lá eles ficam
- 24 Cinara [ou
- 25 Adélia [ninguém ta agendando por que o certo seria eles lá↑ dar esse riocard↑
- 26 Cinara =enfim
- 27 Adélia aqui não ta dando o riocard pra mim ir pra lá↑ aí aqui falou que o zito cortou = o zito tinha cortado cesta básica e o riocard aqui↓ aí como é que eu ia? ... pro hospital aí eu peguei e parei por que não dava mais, que quem me dava o dinheiro era minha falecida vó, aí minha vó morreu↓ não tive mais, como arrumar o dinheiro né = que eu não trabalhava não tava trabalhando não tinha bolsa família ainda não tinha nada
- 28 Cinara você teve aos quinze anos tuberculose
- 29 Adélia Aí então não tinha como eu ir ((incompreensível)) a néia vinha aqui todo mês trazer cesta básica pra mim, quando eu morava aqui aí eu tava com minha vó e meu avô levava lá:

- ela tava me ajudando bastante ela aqui mas eu perdi o contato com ela perdi tudo com ela = aí não tive como correr atrás de um de um riocard novo↓
- 30 Cinara Aham
- 31 Adélia aí eu peguei parei de ir ... pro no na consulta agora há pouco tempo que eu falei não, vou vou fazer uma revisão pra ver se eu tou com alguma coisa = pois é eu abandonei o tratamento né? aí foi que o dr. paulo falou que eu não estava com nada
- 32 Cinara mas por que que você só tem um pulmão, que o dr. Paulo falou?
- 33 Adélia porque eu tive com quinze anos tuberculose mas os médicos, eles falavam que era uma pneumonia, pra minha vó, né, ainda, agora = então eu tava tomando remédio de pneumonia = aí não era pneumonia era uma tuberculose que tava adaptada ... aí ela chegou ao ponto↑ de eu botar sangue pela boca↑ aí já era o pulmão↑ que tava saindo já o médico falou aí eu fiquei com um pulmão ... não tenho o outro, só tenho um pulmão e isso ta me: ta me deixando com dificuldade de trabalhar qualquer ↑hora pra eu pegar um ↑peso ((incompreensível)) se eu subir o ↑morro, eu eu fico cansada qualquer coisa eu fico cansada↓ ... tudo que eu faço mas lá na na assistência social de curicica você explicou que você queria um la:udo e eles não quiseram te dar nada?
- 34 Cinara eles não querem dar, eles não dão não↓ quem falou pra mim que eles não iam me dar o laudo foi a dra. lia
- 35 Adélia ela é sua médica?
- 36 Cinara Não, minha médica minha médica é doutora:: Vanda, que a dra. elza faleceu de tuberculose [aí os pacientes
- 37 Adélia [a douto:ra?
- 38 Cinara =a dra. elza = aí os pacientes da dra. elza foram para a dra. vanda ... entendeu?
- 39 Adélia =aham
- 40 Cinara =então ela eu sei lá↑ ela é muito ruim eu não gostei muito
- 41 Adélia não, eu peguei já aproveitei o embalo mesmo ... “ah não vai dar pra mim ir mesmo” aí não fui mais°, nem colhi mais sangue não
- 42 Madalena quanto tempo tem isso?
- 43 Adélia ah tem mais de [quatro anos
- 44 Dulcineia [mais de quatro anos?
- 45 Cinara você tem quantos anos agora?
- 46 Adélia tou com vinte e seis
- 47 Cinara =vinte e seis
- 48 ((vozes sobrepostas))
- 49 Dulcineia não ela tinha:: quinze anos quando teve
- 50 Cinara quinze anos quando teve ... aí você fez logo você fez logo o tratamento
- 51 Adélia = aí fiz o tratame:nto fiquei internada lá dois meses e meio = eles me internaram↓ aí me deram alta tudo direiti:nho, aí fiquei acompanhando ... minha tia que ia comigo = minha avó aí depois comecei a ir sozi:nha aí fiquei em tratamento um ano e dois meses só e depois disso parei
- 52 Dulcineia então você teve a resiste:nte?
- 53 Adélia tive↓
- 54 Dulcineia [por que é:: um ano e meio

55	Adélia	[aí eles ↑falam que eu tive ((incompreensível))
56	Cinara	[um ano e meio
57	Madalena	=deixa eu te perguntar uma coisa, você disse que tem vinte e seis anos agora, né isso? é:: então vinte e seis anos você teve [tu-
58	Adélia	[tuberculose com quinze
59	Madalena	[com <u>quinze</u>
60	Adélia	a primeira né: é:: logo assim, mais ou menos↓ aí o <u>remédio</u> não, não fez efeito
61	Cinara	hum hum
62	Adélia	aí foi a hora que eles começaram a fazer o tratamento da pneumonia nunca acusava tuberculose só acusava pneumonia↑ aí nisso era pneumoni:a pra ↑eles a tuberculose foi se avançando ... por isso e pelos <u>remédios</u> aí só em curicica tu vai em curicica por que eu não tive tratamento com quantos anos você tinha quando você foi pra curicica
63	Cinara	quando eu fui pra curicica ... é:: eu tinha <u>quinze</u> é:: de quinze pra dezesseis anos
64	Adélia	((fala incompreensível))
65	Adélia	eu ↑faço depois ... vou almoçar ainda ((dirigindo-se a pessoa que entrou))
66	Adélia	então ta teve <u>uma</u>
67	Dulcineia	Isso
68	Adélia	depois teve outra em cima, teve teve uma que era normal e teve a resistente
69	Dulcineia	eu peguei↑ essa essa uma não chegou bem dizer↓ ter feito tratamento
70	Adélia	ah então↓ ela veio de repente
71	Dulcineia	entendeu era <u>pneumonia</u> = eles falavam falavam que era pneumonia
72	Adélia	

d) Transcrição dos fragmentos da visita à família de Serginho.

Inicia em 13 minutos e 35 segundos de gravação e termina em 18 minutos e 38 segundos de gravação.

01	Dulcinéia	mas e aí serginho? hein? serginho tu foi hoje no dr. paulo?
02	Serginho	ó eu fui no dr. Paulo ele falou “pô <u>cara</u> você ta bem mas traz uma <u>chapa</u> pra gente ter certeza que essa aí ta antiga” e eu tava ralando direto aí nem bati chapa = bati na:da = tem que bater a chapa aí e levar
03	Mãe	né↑ vai hoje meu filho↑ vai hoje fazer esse exame
04	Serginho	vou nada mãe acordei hoje dez horas, era pra ter acordado sete <u>horas</u> ta cheio de ligação no meu nextel = cheio de ligação que eu baixei o volume
05	Cinara	Aham
06	Serginho	liguei pra falar “to indo praí:” “pô <u>agora</u> ” eu falei to até:: cansado dormindo↓
07	Cinara	= mas você chegou:u a fazer o:: tratamento todo né serginho?

- 08 Dulcinéia [ele fez seis meses tudo direitinho]
- 09 Serginho [eu fiz seis meses fiz três meses] de acompanhamento depois fiz dois meses depois ... entendeu? é que eu fiquei resfriado aí↓ um dia tava tossindo à pampa tava com tosse = [deu diarréia
- 10 Dulcinéia [é porque ele tinha que fazer u::m
- 11 Cinara = tem que fazer as revisões né?
- 12 Serginho mas pô mas isso tem mais = faz cinco anos já↑
- 13 ((vozes sobrepostas))
- 14 Mãe <seis anos = seis anos>
- 15 Serginho então aí ele “pô cara, ((incompreensível)) ta legal mas se você quiser fazer uma chapa pra vir aqui” = foi o que ele falou ... pô vou bater uma chapa = tem até o pedido aí a gente ia fazer no particular mas, nem deu tempo de fazer nada↓
- 16 Dulcinéia quando tiver um tempinho vai lá e [faz né, pra poder ver né?
- 17 Serginho [vou fazer = pô vou fazer
- pô
- 18 Dulcinéia pra entregar a ele: e pra ele dar baixa na sua ficha
- 19 Cinara e por que? a ficha continua?
- 20 Dulcineia não porque, ta em aberto lá:
- 21 Cinara = ah↑ por que pediu a revisa:o [ah e ele não foi↓ ah ta:
- 22 Dulcineia [é ele tinha pedido o raio x ele não entregou, aí e a secretaria de saúde vai e cobra dele [tem que ter essa:
- 23 Mãe [é
- muito sério mesmo essa doença
- 24 ((vozes sobrepostas))
- 25 Mãe ele ficou assim ((incompreensível)) graças a deus se salvou = graças a deus né?
- 26 Dulcinéia ta se alimentando direitinho né?
- 27 Cinara mas ficou mal assim mesmo é nossa
- 28 ((vozes sobrepostas))
- 29 Dulcinéia é por que ele trabalha muito aí não tem tempo
- 30 Madalena trabalha muito mas ((incompreensível)) <trabalha mas tem que comer>
- 31 Cinara qual sua idade Sergio?
- 32 Serginho é::trinta e dois
- 33 Dulcinéia [ele é novo]
- 34 Cinara [trinta e dois já? é no:vo]
- 35 Dulcinéia [é]
- 36 Mãe ele não ficava assim
- 37 Cinara como?
- 38 Mãe ele no hospital doente, ele não ficava assim no hospital
- 39 Madalena a::h naquele tempo que ele tava doente né
- 40 ((vozes sobrepostas))
- 41 Madalena mas você chegou a ficar internado?
- 42 Mãe o serginho? não ... ele ele foi pro hospital, mas não ele não internou por que:: não tinha vaga mesmo = mas de lá ia pra jacarepaguá mesmo
- 43 ((vozes sobrepostas))
- 44 Serginho ↑ninguém conhecia, aqui ninguém conhecia o que era tuberculose, entendeu? aqui ninguém sabia eu não tive febre não tive nada tive ↑nada
- 45 Madalena [mas por que você ... mas nada nada]

- 46 Serginho [eu só fui só fui saber] = é porque eu trabalhava pra caramba naquele tempo = eu tava trabalhando tava mal de respiração
- 47 ((vozes sobrepostas))
- 48 Serginho = aí eu saí do trabalho, fui na casa de um colega lá
- 49 Mãe [não descobriram]
- 50 Serginho [porque chegou, no caso] aí eu tava tossindo = botando sangue aí botei sangue ... por isso, botei sangue
- 51 Dulcinéia [ah]
- 52 Serginho [aí] não sei se eu tinha fe:bre, não tinha:, não tinha nada
- 53 Mãe [não tinha né]
- 54 Dulcinéia [não lembra:]
- 55 Serginho = aí botei sangue aí eu achei, “vou tomar cuidado = vou no hospital” aí o hospital falou que: era: gastrite
- 56 Madalena [é gente, a primeira morte foi assim ((risos))]
- 57 Serginho [aí depois, depois de mais ou menos três dias botei sangue de novo = aí fui no hospital de novo “pô botei sangue de novo” aí falaram que era garganta inflamada]
- 58 Mãe [garganta inflamada]
- 59 Serginho [que arrebentou com] uma corda vocal, aí bateram uma chapa e não viu nada = aí depois eu fui no sase, aí no sase é que paguei ... o gastro: e: otorrino
- 60 Mãe [aí descobriram no sase descobriram]
- 61 Serginho [aí o cara falou] “pô isso aí né gastrite não = isso aí acho que é:: negócio de pulmão” aí fui no pneumologista = mostrei a chapa pra ele e ele falou “pô ta com tuberculose”, aí eu fui no: centro [no hospital infantil
- 62 Dulcinéia [no infantil
- 63 Serginho peguei o resultado = peguei os remédios pra tomar↑ e continuei botando sangue mas tava trabalhando
- 64 Mãe [trabalhando]
- 65 Serginho [trabalhando] normal, mas
- 66 Madalena [ele não podia trabalhar né]
- 67 Dulcinéia [nem podia]
- 68 Mãe ele ... [pegando peso]
- 69 Serginho [e eu pegando] peso
- 70 Mãe = pegando peso aí
- 71 Serginho pegando ((incompreensível)) pegando as coisas pesadas não sabia de nada = ninguém também falou ↑nada
- 72 ((vozes sobrepostas))
- 73 Cinara nem o pneumologista no::
- 74 Serginho = não
- 75 Cinara = mas já começou a fazer o tratamento de tuberculose se:m
- 76 Serginho = não ... eu fui lá ele me deu o encaminhamento pro [infantil
- 77 Dulcinéia [no infantil
- 78 Serginho = eu fui lá
- 79 Cinara [aham]
- 80 Serginho [aí chegou lá: e “pô, realmente tu ta”
- 81 Mãe Só no sase descobriu no sase descobriu
- 82 Serginho Escarro, não tinha catarro pra fazer isso o escarro
- 83 Cinara = isso seis anos atrás né?
- 84 Serginho = não tinha não conseguia fazer o exame de escarro, porque: não conseguia = não tinha nem catarro pra cuspir
- 85 ((vozes sobrepostas))
- 86 Serginho Aí ele falou “cara” aí ele ó “então, por via das dúvidas faz o

- tratamento né?” com a chapa ... aí, comecei o tratamento só que eles não falaram ↑nada pra ficar em casa descansando = pelo menos quinze dias repousando né?
- 87 Dulcinéia
- 88 Serginho Aí eu fui no trabalho falei = “ó pessoal vou continuar trabalhando ó tou com tuberculose, né? tou bem” aí fui trabalhar, aí fui trabalhar aí eu: fiquei ruim ((incompreensível))
- 89 ((vozes sobrepostas))
- 90 Madalena [no dona maria de beze- do marinheiro]
- 91 Dulcinéia [dona maria aparecida]
- 92 Madalena = em Jacarepaguá
- 93 Serginho = aí cheguei lá em curicica de carro ((incompreensível)) pô cara, larguei tudo deixado lá aí um guarda lá ((incompreensível)) lá tinha um médico falei “doutor”, “que que ta acontecendo?” “não, tou tuberculoso e tal eu não fiquei internado” ele falou “cara olha só, tu ta novo ta bem se tu ficar aqui: tu pode pegar uma tuberculose, a mais forte porque o pessoal que ta aqui o pessoal ta quase esperando a morte porque tudo aqui bebe fuma” ((incompreensível))
- 94 Dulcinéia [lá em curicica]
- 95 Serginho [“fuma ... largou e voltou”]
- 96 ((vozes sobrepostas))
- 97 Serginho “vou te mandar pra casa”, “mas doutor, to saindo direto” ele disse “olha só, que que você faz? = você trabalha, você trabalha? não, não pode nem ir no banheiro” ... aí que eu fui entender, eu fiquei em casa deitado aí aí uns quinze dias uns dez dias já tava bem melhor já

e) Transcrição dos fragmentos da visita à Dona Noemi.

Inicia em 0 minutos e 5 segundos de gravação e termina em 4 minutos e 35 segundos de gravação.

- 01 Cinara olha já to::u gravando aqui ta?
- 02 ((falas sobrepostas))
- 03 Cinara não é: o nome da senho:Ra
- 04 Noemi meu nome é Noemi, sou mãe da flávia falecida falecida Flávia ((chora))
- 05 Dulcineia que saudade né
- 06 Noemi tou chorando de saudade ... por ela que ficou essa amizade pela neinha que é uma pessoa que me dá uma força mesmo depois que minha filha foi embora ela continua vindo até a minha casa pra me dar maior apoio, então ela é uma pessoa pra mim muito especia:l que ela deixou pra mim, de lembrança ((chora)) e eu fico feliz de por ela, ela arrumou essa amizade pra mim uma amizade muito especial e: ela foi mas ela continua vindo aqui me dando o maior apoio, eu agradeço mu:ito a nei:nha a madale:na são duas pessoas maravilhosas que me dá apoio até hoje ta e eu agradeço essa amizade que vai continuar por muitos e muitos anos

- 07 Dulcineia com certeza, é:: a gente ta sempre aqui por que não é ((risos))
- 08 Noemi é muito maravilhosa ela
- 09 Dulcineia É que não né? não é não pode perder né não, dona Noemi?
- 10 Noemi [essa amizade é muito importante]
- 11 Dulcineia [toda vez que ela precisava]
- 12 Noemi =ela ↑adorava a neinha ((incompreensível)) né neia? Ela vinha aqui, e ficava conversando com ela
- 13 Dulcineia é depressão não queria ver ninguém, ela não queria ninguém pra conversar
- 14 Noemi ela gostava muito da neia, e neia dava mu:ita atenção e: toda semana ela tava aqui né neia? ela ficava feliz ... ela foi embora mas ... até o último dia né
- 15 Dulcineia =quando ela foi se interna:r né d. noemi nós sentamos aqui conversa:mos
- 16 Noemi =é ela ficou assim sei lá: ela ficou muito depressiva
- 17 Dulcineia é: depressão não queria ver ninguém
- 18 Noemi As colegas chegavam começava a ri::r
- 19 Dulcineia =ria [pra caramba
- 20 Noemi [conversava ... é:: neinha então eu fico muito feliz agradeço muito a neia o posto de saúde também me deu muito apoio pra minha filha ... bom, e a vida continua
- 21 Dulcineia =continua né
- 22 Noemi agora:: é só lembranças boas ou não né? ... foi embora cedo
- 23 Cinara qual a idade dela?
- 24 Noemi = quarenta e dois, era nova
- 25 Cinara [era nova] muito no::va
- 26 Dulcineia [era nova]
- 27 Noemi foi depois dessa gripe do porco, num teve a gripe do porco?
- 28 Cinara [=aham
- 29 Noemi [eu falei ((incompreensível)) não foi a gripe do porco foi foi através da ... foi embora se fosse a do porco ela morria ((incompreensível)) só que a dela, já tinha, o problema mais dela fo:i anemia ... ELA nunca foi = foi de comer = a comida dela sabe o que que era? batata fri::ta = fazia um bife ela não queria comer ↑nada
- 30 Dulcineia o problema mais dela foi ... juntou uma coisa com outra
- 31 Noemi =e não teve resistência ... mas é isso aí madalena a batalha continua
- 32 Dulcineia a primeira vez foi o dia ((risos)) do hospital
- 33 Noemi ela não aceitava que tava doente não aceitava não
- 34 Cinara é né: mas mas jo:vem
- 35 Noemi é ela era jovem e ela era alegre né? e gostava de se divertir aqui o problema foi assim, ela deu a: a pneumonia aí melhorou↓ levei ela no médico particular = depois levei no outro aí o menino falou “pô, tem um o doutor é muito bom no posto” que ajudou no problema que ele teve, aí fui no posto aí tomou os remédios = melhorou mas melhorava, é: abusava e a última vez que: que ela abusou foi trinta e um que ela pegou aquela chuva da enchente, aí complicou
- 36 Dulcineia = natal foi no natal
- 37 Noemi = ano novo né?
- 38 Dulcineia = não
- 39 Outra filha ((incompreensível)) ô mãe, onde ta a moeda pra mim dar o

- 40 Noemi troco lá na dona jurema?
ta dentro da gaveta, daquela gaveta dentro dessa bolsa preta ... aí↓ num teve mais jeito, muito teimo:sa nossa senhora ((incompreensível)) “come você tem que toma:r você tem que come:r” i::h, ela era muito teimosa ... mas ela nem conseguiu fazer o: o exame que ele pediu ainda em vida por que tava muito caro aí como é? aí o médico falou ((incompreensível)) que ela tava com uma anemia mu:ito profunda aí internou no: hospital de saracuruna ((incompreensível)) tem dois meses que né? que ela faleceu
- 41 Dulcineia já fez
- 42 Noemi =já fez, aí, não teve jeito↓ ... mas pra mim ela continua viva ... mas pra gente ela ainda continua viva
- 43 Dulcineia =é pra gente ela continua viva no coração né?
- 44 Noemi só quando penso assim ((incompreensível)) será que é verdade?
- 45 ((vozes sobrepostas))
- 46 Noemi pra mim ela só foi pra caxias e eu tou esperando ela chegar ... mas to me enganando né↓
- 47 Dulcineia é né
- 48 Noemi ↑ó pra mim dormir eu tenho que deixar a televisão ligada pra eu ficar no sofá ou então o rádio ligado esperando ela voltar ... pra lembrança né?
- 49 Dulcineia e os bichinhos dela ... tirou?
- 50 Noemi ah não↑ lavei tudinho, guardei, ta lá na cama dela dela ... não ... mas é isso↓ mas valeu, a amizade, continua, obrigado, com certeza tou feliz por ter essa amizade que eu tenho